

Partida

Idete Zimerman Bizzi, Porto Alegre*

Partida, mais do que uma homenagem, trata do agradecimento de uma filha a seu pai, pelo grande homem, profissional e pensador que foi. David Epelbaum Zimerman reuniu, em vida, raras e numerosas qualidades – autenticidade, amor à verdade, continência, bondade – que, aliadas à sua dedicação incondicional à psicanálise, fizeram dele um grande modelo para tantos, ultrapassando fronteiras.

Palavras-chave: psicanálise, homenagem, biografia, David E. Zimerman.

* Psicanalista, membro associado da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA).

Há dezesseis anos, num sábado de verão, em Atlântida, meu pai abriu a Zero Hora e viu a própria fotografia estampada no *Caderno Vida*, acompanhada de uma laudatória reportagem por ocasião de seu falecimento. A homenagem, mais do que merecida, referia-se a um eminente colega psicanalista de nome muito semelhante. A foto, porém, era equivocada. E, em meio à tristeza pela partida do colega e amigo, meu pai foi capaz de reconhecer o lado inusitadamente risível da situação. Afinal, dizia ele, quantas pessoas podem ler sobre a própria morte no jornal? *Quem já não fantasiou a esse respeito?*, brincava ele. Há uma semana, porém, chegou, de fato, a vez de meu pai, David Epelbaum Zimmerman. Psicanalista. Escritor. Professor. Supervisor. Amigo. Colega. Pai para tantos...

Nascido em 1930, em casa, no bairro Bom Fim, em Porto Alegre, de parteira. Outros tempos. Tempos em que os jardins das casas tinham árvores frondosas como aquele butiazeiro, famoso na família, que dava frutos do tamanho de uma bola de tênis. Acredite quem quiser. Quarto filho de uma prole de seis, esperava-se de David que cedo ajudasse no orçamento doméstico e se juntasse ao próprio pai no ramo do comércio. Mas o guri tinha uma veia rebelde. Saudavelmente rebelde. Soube, cedo, reconhecer seu sonho: ser médico. Mais de uma vez ouvi comentários elogiosos de seus colegas do tempo de faculdade ressaltando a surpreendente capacidade que ele tinha de sintetizar as ideias do grupo e dar sentido ao aparente caos. Reconhecendo esse traço em meu pai, um amigo o convidou a trocar a incursão que fazia na pediatria pela psiquiatria. Marcelo Blaya apresentou-lhe o mundo fantástico da psicanálise, que se tornou sua grande paixão, superada, apenas (e talvez), por sua eterna paixão tricolor. Estudando, escrevendo, atendendo no consultório, dando supervisão, realizava-se; amava o que fazia. Só isso já seria muito a se admirar, um grande exemplo. Mas havia mais.

Bem ao seu estilo didático, destaco algumas qualidades que, penso, o tornavam tão especial, valendo-me de quatro Cs. Coerência (sua vida, obra e trabalho se interligavam e se complementavam de forma natural e verdadeira). Continência (acho que a expressão *todo ouvidos* foi criada para ele). Coragem (para ser autêntico e, eventualmente, diferente dos demais, pagando muitas vezes um preço por isso). Conhecimento (sólido, acumulado por décadas de estudos).

Os quatro Cs terminaram, e eu tenho muito mais a dizer. Posso acrescentar mais alguns: criatividade, carisma, carinho... Mas terei que finalizar. Como finalizou a vida de meu pai. Pai, só quem fica sabe a dor que sente. Se nos fosse dado um momentinho a mais, eu te falaria dos milhares de telefonemas, emails, homenagens que tens recebido de todos os cantos do Brasil. Iria te falar de como disseminaste amor e conhecimento e que os frutos do reconhecimento chegam

numerosos e promissores. Queria te falar do quão querido e inspirador foste em vida e do quão duro está sendo testemunhar teu ingresso na imortalidade. O último C, o da continuidade, é uma promessa e uma certeza. □

Abstract

Leaving

Leaving, more than a tribute, is the demonstration of gratitude from a daughter to her father, by virtue of the great man, professional, and thinker he was. David Epelbaum Zimmerman combined in life rare and numerous qualities – authenticity, love of the truth, continence, kindness – which, along with his unconditional dedication to psychoanalysis, turned him into a great model for so many, much beyond borders.

Keywords: psychoanalysis, tribute, biography, David E. Zimmerman.

Resumen

Partida

Partida, más que un homenaje, trata del agradecimiento de una hija a su padre, por el gran hombre, profesional y pensador que fue. David Epelbaum Zimmerman reunió, en vida, raras y numerosas calidades – autenticidad, amor a la verdad, continencia, bondad – que, aunados a su dedicación incondicional al psicoanálisis, hicieron de él un gran hombre para tantos, sobrepasando fronteras.

Palabras clave: psicoanálisis, homenaje, biografía, David E. Zimmerman.

Recebido em 29/07/2014

Aceito em 13/08/2014

Revisão técnica de **Kátia Ramil Magalhães**

Idete Zimmerman Bizzi

Av. Taquara, 586/704

90460-210 – Porto Alegre – RS – Brasil

e-mail: idetebizzi@terra.com.br

© Revista de Psicanálise – SPPA

